V. 9, N. 22, 2025:

revista COMMUNITAS
ISSN: 2526-5970

CURRÍCULOS E PERSPECTIVAS MATEMÁTICAS EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO BÁSICA

André Luiz Regis de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
https://orcid.org/0000-0002-9651-8060

Antônio Maurício Medeiros Alves
Universidade Federal de Pelotas
https://orcid.org/0000-0001-5857-4283

APRESENTAÇÃO

> "Quando estudantes encaram a matemática como uma ampla paisagem de enigmas inexplorados na qual eles podem perambular, fazendo perguntas e pensando sobre as relações, eles compreendem que seu papel é pensar, dar sentido e crescer" (Boaler, 2018, p. 32)

Possibilitar a construção de um pensamento matemático com produção de sentidos implica, antes de tudo, desconstruir crenças e premissas de que a matemática é uma área do conhecimento restrita a poucos. A epígrafe acima, extraída do livro de Jo Boaler (2018), intitulado "Mentalidades Matemáticas: Estimulando o Potencial dos Estudantes por Meio da Matemática Criativa, das Mensagens Inspiradoras e do Ensino Inovador", instiga a reflexão sobre novas formas de compreender a matemática e de promover processos de aprendizagem mais abertos e significativos nessa área.

O presente número especial tem como temática o Ensino e a Aprendizagem de Matemática e o campo do currículo, e se propõe a divulgar produções relacionadas aos diferentes processos metodológicos de ensino e aprendizagem em matemática, englobando variadas propostas, tais como às voltadas à modelagem matemática, a etnomatemática, o uso de recursos variados como os materiais manipuláveis e a literatura infantil e, ainda, diferentes perspectivas como a discussão acerca das mentalidades matemáticas.

revista COMMUNITAS
ISSN: 2526-5970

Os processos de ensino e a aprendizagem de Matemática para crianças, adolescentes e a EJA tem sido tema de diferentes pesquisas no Brasil e internacionalmente, tanto na área da Educação quanto na da Educação Matemática, entretanto percebe-se certa escassez em periódicos específicos para a divulgação de tais estudos, que promovam um espaço voltado à reflexão e divulgação de trabalhos sobre o processo da relação do campo do Currículo e da Matemática, voltados não apenas a estudos de cunho teórico, mas também às pesquisas empíricas e a relatos de experiências.

Dessa forma, como estudiosos do tema, consideramos fundamental a proposição de tais espaços e daí surge a proposta desse número especial, voltado à divulgação desses trabalhos, visando alcançar um maior número de leitores interessados pelo tema.

Neste dossiê, convidamos professore(a)s-pesquisadore(a)s a apresentarem reflexões sobre o ensino/currículo de Matemática em diferentes modalidades; educação infantil, ensino fundamental, EJA; Ensino Médio e outros espaços educativos. Temos por objetivo ampliar e democratizar o acesso de professores às diferentes perspectivas sobre o ensino dessa disciplina, bem como levantar a discussão sobre que conceitos são estruturais para o desenvolvimento e compreensão do pensamento curricular da Matemática.

Ao longo de dez artigos, diferentes abordagens, perspectivas e possibilidades para pensar os currículos de matemática se apresentam como um caminho para pensar uma educação matemática com construção de sentidos.

Os dois primeiros artigos abordam a geometria a partir de diferentes aspectos, trazendo a teoria de Van Hiele e sua aplicação na Educação Profissional e Tecnológica de Jovens e Adultos, a partir da pesquisa-ação; e também explorando construção do conhecimento geométrico a partir da investigação, o que nos remete à importância sobre o trabalho com a matemática não como um objeto pronto e acabado, mas em constante processo de exploração.

O terceiro artigo traz a importância da conversa nas aulas de matemática, articulada com uma experiência de formação continuada com docentes em uma ação de extensão. São propostas provocações de ressignificação do lugar da

revista COMMUNITAS
ISSN: 2526-5970

matemática em sala de aula e a importância da escuta das experiências e construções de hipóteses.

Quais as possíveis relações entre práticas curriculares e práticas de cuidado com a Mãe Terra? A partir de uma perspectiva decolonial, o quarto artigo nos convida a reflorestar o pensamento e tensionar as possíveis articulações (ou tensionamentos) com os currículos de matemática, trazendo a potência de falas indígenas como um possível (ou possíveis) caminhos de luta e de (re)existência.

Operações matemáticas são abordadas nos quinto e sexto artigos, articulando com a abordagem de mentalidades matemáticas, favorecendo o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento a partir do trabalho com construções conceituais; também a literatura infantil e sua possibilidade de trabalho com a matemática na produção de sentidos.

A matemática não é apenas decorar regras, seguir e aplicar procedimentos, mas envolve um fazer próprio que se ancora na participação ativa do estudante, em uma perspectiva dinâmica. E é sobre isso que o sétimo artigo aborda, a partir de experiência de formação de professores que ensinam matemática em países da América Latina, problematizando também os currículos e formas de conceber essa área do conhecimento.

Os problemas como prática de ensino são abordados no oitavo texto, que enfatiza a potência dessa ação já nos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo importantes registros e produções de estudantes, bem como entrevista com uma docente que nos ajudam a refletir o quanto os diferentes indivíduos se envolvem nesse processo.

Diferentes formas de produção de conteúdo em matemática, como através de podcasts produzidos por estudantes são apresentados no nono artigo, apresentado novos caminhos e possibilidades de favorecer o protagonismo estudantil e transformações de práticas pedagógicas.

Por fim, o último artigo estabelece uma articulação entre matemática problematizadora e uma educação emancipadora, trazendo o pensamento freiriano em articulação com Dionísio Burak sobre Modelagem Matemática em que mais uma vez o protagonismo de estudantes é um dos elementos centrais.

revista COMMUNITAS
ISSN: 2526-5970

Buscamos neste dossiê, colocar em conversação diferentes criações curriculares partir do ensino de Matemática, vislumbrando compor uma constelação de artigos que orientem para outros possíveis, referenciados por e referenciando epistemologias pelas práticas políticas docentes e discentes.

É possível perceber artigos que tratam sobre os processos de ensino e aprendizagem em matemática a partir de experiências e reflexões de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o como essas diferentes dimensões do trabalho docente podem estar articuladas na construção de uma matemática com sentidos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOALER, J. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio de matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.